

# Jovens educadores e seus questionamentos sexuais

*Rosimeire Alves da Silva\**, *Aliny Antunes Barbosa\*\**,  
*Maricelio de Medeiros Guimarães\** *Marcos Humberto Silva de Assis\*\**, *Pollyana Freitas Silva Lima\*\**, *Marileu Maggi Furlani\*\**

## RESUMO

Este trabalho enfoca os questionamentos sexuais dos jovens alfabetizadores dos Estados do Amazona e Ceará, durante o programa Alfabetização Solidária, mostrando as dúvidas ocorridas durante o curso de formação ministrado por jovens acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. São fornecidas as questões relacionadas com: métodos contraceptivos, prazer na relação sexual, DSTs, órgãos reprodutores e a organização. As questões apresentadas são discutidas com compreensão, respeito e confiança mútua entre os participantes.

**Palavras-chave:** sexualidade; educação; jovens.

O Campus Avançado de Jataí - CAJ/UFG, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC/UFG coordenou um Curso de Capacitação de Alfabetizados direcionado a jovens dos Estados do Amazonas e Ceará, como parte do Programa de Alfabetização Solidária, do Governo Federal.

Quando os jovens alfabetizadores - acadêmicos do curso de biologia que foram capacitados para o programa - ministravam aulas sobre o corpo humano nos municípios de Ipixuna, Guajará (AM) e Pacoti, Mulungu (CE), surgiram vários questionamentos relacionados à sexualidade do jovem. Estes questionamentos precisavam de respostas.

No intuito de orientar a atuação dos alunos alfabetizadores durante a execução do seu trabalho, implantamos um núcleo de estudos, informações, esclarecimentos e desenvolvimento de habilidades específicas para discutir a sexualidade consciente, segura e responsável, os meios preventivos de DSTs e gravidez indesejada e a percepção do ato sexual como troca mú-

tua de desejos.

Os jovens alfabetizadores passaram a ter aulas sobre corpo humano e sexualidade como conhecimentos necessários a sua formação e atuação enquanto alfabetizadores.

A metodologia adotada foi qualitativa, numa abordagem observacional das questões apresentadas pelos jovens alfabetizadores do Amazonas e Ceará nos anos de 2001 e 2002. Participaram 15 sujeitos, que elaboraram no total 40 Questões. O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFG em Jataí organizou curso de vinte horas, sobre o corpo humano, discutindo aspectos sexuais com fundamentação teórica, valorizando as características étnicas e culturais daqueles Estados. Adotamos esta metodologia por nos proporcionar uma análise de observação direta da participação do grupo durante o curso. Colocamos uma caixa fechada na qual foram depositadas as questões. Este estudo foi realizado por meio da integração dos jovens estudantes do curso de Ciências Biológicas com os jovens alfabetizando nos meses de Agosto de 2001, Janeiro,

Abril e Agosto de 2002, no município de Jataí. Os dados pesquisados foram as questões apresentadas. Utilizamos práticas discursivas durante o curso para que os alfabetizadores no futuro pudessem trabalhar as mesmas questões. O curso sobre o corpo humano abordou a geração de um novo ser, a infância, a juventude e a velhice, criando uma seqüência lógica da percepção da sexualidade em todas as fases da vida. Os jovens acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foram orientados para não tomar posições particulares, devendo ter discernimento para não transmitir suas crenças e opiniões como sendo verdades absolutas. A caixinha de perguntas garantiu-nos a confiança entre o grupo. Durante a leitura das questões, as respostas foram diretas, esclarecedoras e simples, atendo apenas aos aspectos da pergunta. A seleção dos conteúdos foi oriunda das campanhas preventivas de saúde no Brasil, que apresentam: preocupação com gravidez na adolescência, abuso sexual, prevenção das DSTs (AIDS), métodos contraceptivos, situações vivenciadas pela juventude brasileira (BRASIL. MS, 1997). Tais temas são pertinentes à relevância sócio-cultural do Amazonas e Ceará, bem como as considerações sócio-culturais da sexualidade juvenil no Norte e Nordeste do País, buscando sempre uma visão ampla das questões sexuais da Juventude.

### Resultados e discussão<sup>1</sup>

Considerando os elementos culturais, sociais e econômicos os

sujeitos que questionavam apresentaram seus questionamentos sobre sexualidade, para serem discutidos e avaliados, gerando a possibilidade de aprimorar os conteúdos do curso sobre o corpo humano. O convívio nos possibilitou uma reflexão na formação do professor de Biologia ao estudar o corpo humano. Percebemos que as experiências de vida, as situações e necessidades daqueles jovens alfabetizando necessitavam de respostas destes jovens alfabetizadores, para melhor compreensão do aparelho reprodutor masculino e feminino.

Das questões apresentadas, 46,33% foram sobre métodos contraceptivos; 17,07% sobre prazer na relação sexual; 17,06% sobre doenças sexualmente transmissíveis e outras; 9,74% sobre fisiologia do órgãos reprodutores; 4,87% sobre envolvimento afetivo; 2,43% sobre o aborto; 2,43% sobre educação sexual de pai para filho, gênero e papel sexual (questão conjugada). Responder questões sobre sexualidade exige-nos respeito e compreensão dos conhecimentos e conceitos, principalmente por parte de quem atua como mediador e apresentador dos assuntos a serem discutidos. Há diversas formas de responder a questionamentos sexuais: uma intelectual, que preocupa com a precisão dos conceitos e definições; outra combativa, que mostra principalmente como participar de lutas que transformem os padrões de comportamento no mundo. Diante destas possibilidades, incluímos uma nova maneira de agir, envolvendo a turma para uma reflexão pessoal sobre o assunto abordado (GOLDBERG, 1984).

Vieira (1978) afirma que a finalidade do sexo é a procriação, sendo uma preocupação quando questionaram sobre o aborto:

"O aborto é crime fatal, me responda por favor como posso aconselhar p/ as colegas pra não fa-

rem?"

A educação sexual é um processo permanente que exige compromisso pessoal, sendo um exercício de sabedoria a partir de uma reflexão sobre a mesma (GOLDBERG, 1984 & VIEIRA, 1978).

Compreendemos que isto está presente nas atitudes destes jovens alfabetizadores, por questionarem o seguinte:

*"Falando sobre a questão da relação pais e filhos, eu acho que a criação até aos 12 anos de idade, ela não deve ter nenhum contato com alguma coisa referente ao sexo oposto ao seu. Passando mais adiante, com relação à mulher, nos dias de hoje o homem não tem mais aquele respeito que tinha antes pela mesma, tudo porque a mulher em si, não tem mais aquele respeito por ela mesma, e por mais séria que seja a mulher, o homem está aprendendo a respeitá-la como qualquer uma. E quanto a mulher ter ocupado seu espaço no mercado de trabalho, no meu ver a mulher está querendo se tornar o centro das atenções da sociedade".*

O questionamento aparece com uma certa atitude repressora dos aspectos sexuais (MARTINEZ & PASCUAL, 1999). Manifesta-se na discriminação com relação às conquistas femininas dos últimos anos e às diferenças sexuais quanto ao sexo, podendo ser transmitidos em cadeia, já que estamos falando de jovens educadores.

O grupo preocupa com a saúde e formação do novo ser durante a gravidez, ao questionar:

*"Eu gostaria de saber o que acontece na relação sexual, quando a criança nasce defeituosa?"*

*"Olha eu gostaria de saber como a célula reprodutora masculina reagem diante de todo esse processo?"*

## Há diversas formas de responder a questionamentos sexuais: uma intelectual, outra combativa...

O processo que esta pergunta representa é o ato sexual.

Quanto aos métodos contraceptivos, os mais abordados, os sujeitos demonstravam preocupação com seus efeitos sobre a saúde do corpo. Avaliamos como positivo haja visto que a saúde é indispensável ao ser humano.

*"Gostaria de saber si! O anti-concepcional é prejudicial a mulher?"*

*"Caso uma mulher coloque o DIU tem o perigo de ocorrer uma infecção qualquer"*

*"Porque coito interrompido é prejudicial a saúde?"*

*"Eu queria saber se a mulher sem ter jaculação se ela pode engravidar ou ela só pode engravidar se tem jaculação?"*

*"Quando uma mulher mistroa e já tendo feito relação ela pode engravidar. ou seja fez relação num dia e passa 5 dia e a mintruação vem?"*

*"O que acontece com homem que não engravida mulher?"*

*"Quando o homem ejacula em cima da vulva da mulher, ela corre o risco de engravidar?"*

*"Você estando amamentando ocorre risco de uma gravidez?"*

*"Uma mulher pode engravidar e continua menstruando?"*

*"A pessoa não consegue engravidar o médico faz uns exames e diz que é ovários crecidos faz o tratamento e mesmo assim não consegue isto no caso da mulher o problema será dele qual é o tratamento para ele."*

Estas questões revelam que

## Artigo:

não há uma compreensão exata da contribuição dos métodos contraceptivos com os motivos que levam uma pessoa a engravidar e outras não, bem como a relação entre o ciclo menstrual e gravidez.

Nem todo ato sexual necessariamente resulta em gravidez. Não está claro para os jovens, por não perceberem que a gravidez deve

esclarecesse a Segunda dúvida. *Em uma relação sexual oral, quando a parceira que está com o vírus do HIV ela pode passar o vírus para o seu parceiro ou não? Esta é a minha dúvida*

*"Se a mulher tiver corrimento passa para o parceiro?"*

*"Se ao fazer o exame do câncer de mama e sair secreção. O que é?"*

*"É possível um homem pegar gonorréia e a mulher que convive com ele não pegar?"*

*"Se a mulher tiver relação sexual anal, ela pode passar a Ter problema de hemoroidas?"*

*"Se um indivíduo pega DST, ela pode ficar encubada por quanto tempo? Por ex: a sífilis"*

Estes questionamentos não foram vistos como preocupação com a forma de prevenção. É preciso considerar mensagens que promovam o adiamento do início da vida sexual, a fidelidade mútua, a redução do número de parceiros e abandonar as práticas sexuais de risco, bem como investir no envolvimento humano, formas que apresentarmos os meios de prevenção das DSTs (BRASIL. MS, 1997; RIBEIRO, 1990).

O uso da "camisinha" masculina e feminina foram apresentados quanto à eficácia como anticoncepcionais e profiláticos:

*"No caso da camisinha furar é uma gravidez na certa. No caso camisinha feminina ou masculina."*

*"Se a camisinha ficar dentro da pessoa e a pessoa tiver dificuldade para tira-la tem que procurar um médico? Não tem perigo do útero engolir? a camisinha?"*

*"O homem pode ter relação sexual com a camisinha na vagina e depois com a mesma camisinha ter relação no ânus?"*

*"Porque tem pessoas que tem alergia em usar preservativo ou seja quando usa a vagina fica áspera e começa a coçar após o ato*

*sexual?"*

*"Gostaria, de saber se tem algum problema, quando o homem tem relação com a mulher sem camisinha pelo ânus, e qual a consequência?"*

e que o uso da camisinha não está relacionado com a prevenção das DSTs, apesar do grande incentivo e investimento nas campanhas preventivas.

O prazer e a masturbação foram abordados nas relações heterossexuais e homossexuais. Barros & Catalão Júnior, (ano) afirmam que orgasmo é o ponto culminante da relação sexual, coincidindo com uma explosão do prazer, apresentadas as seguintes questões:

*"O sexo anal, dar prazer?"*

*"Gostaria de saber o por que algumas mulheres não sentem prazer (não chega ao orgasmo)?"*

*"A mulher se masturba? Como acontece?"*

*"Que tipo de prazer a mulher sente ao se masturbar? É possível ocorrer impotência com quem se masturba? O que acontece com a mulher ou o homem, que já tem uma idade avançada e que nunca tranzou e nem se masturbou, que danos isso traz para a saúde mental?"*

*"Por que algumas mulheres sentem prazer em ter relacionamento e outras dizem não ter prazer e nem vontade de fazer?"*

*"Gostaria de saber porque muitas das mulheres não sente prazer sexosual com o homem e prefere com outra mulher"*

O desconhecimento da anatomia do corpo humano foram demonstrados ao questionarem sobre os órgãos reprodutores femininos e sua fisiologia:

*"Quanto tempo a menstruação pode atrasar?"*

*"Quando se perde a virgindade, todas as mulheres sangram ou isso nem sempre acontece?"*

*A educação sexual é um processo permanente que exige compromisso pessoal, sendo um exercício de sabedoria a partir de uma reflexão sobre a mesma.*

ser fruto de uma relação aberta, onde os sujeitos se conhecem, e não deve ser fruto de experiências que englobam solidão, falta de afeto, exclusão e não preocupação com o outro, pontos essenciais numa relação (COSTA, 1997).

Na problemática das doenças sexualmente transmissíveis, a AIDs/HIV e DST's foram abordados na forma de contágio com o vírus,

*A observação nos indica que os conteúdos sobre o corpo humano nos livros didáticos não esclarecem realmente a percepção corporal dos jovens...*

demonstrando que sabem sobre sexo, mas não sabem dos fatores reais de risco que envolvem as relações sexuais (RIBEIRO, 1990).

*"Quando uma mulher faz sexo oral, com um homem que tem o vírus do HIV. Ela tem algum possibilidade de pegar essa doença?"*

*"Prof. Gostaria que a Sr.ª me*

*"Professor, porque na vagina tem mulher que fuma, joga bolinha. O que é isto? Foi mostrado no programa do Jô Soares."*

A observação nos indica que os conteúdos sobre o corpo humano nos livros didáticos não esclarecem realmente a percepção corporal dos jovens que já concluíram o ensino fundamental.

A anatomia, o tamanho do órgão de cópula masculino (pênis) foi questionado com relação ao comprimento do órgão: "O que faço para encontrar a vagina certa para o meu pênis?", demonstrando o desconhecimento sobre as diferenças anatômicas individuais e de sexo (DANGELO e FATTINI, 2002).

Como estávamos discutindo sobre os conteúdos da sexualidade humana e conseqüentemente abordamos temas como amor, afeto, carinho, namoro e paquera, surgiu uma questão relacionada à conquista: "O que podemos fazer para conquistar um desses professores", demonstrando que os jovens independente dos locais e situação expressam-se sexualmente.

#### Considerações finais

O programa Alfabetização Solidária do Ministério da Educação nos proporcionou a oportunidade de conviver com a cultura, conhecimentos e sexualidade de jovens nos Estado do Amazonas e Ceará. Ministramos o curso sobre o corpo humano abordando questões sobre sexualidade: sexo, sexualidade do desenvolvimento fetal até a idade senil, métodos contraceptivos e preventivos, planejamento familiar, papéis sexuais, masturbação, desejo, prazer, doenças sexualmente transmissíveis. Respondermos as questões de forma tranquila, consciente dos conhecimentos acerca da anatomia dos órgãos reprodutores masculino e feminino para respondê-las. Ao depararmos

com os questionamentos destes jovens alfabetizadores, verificamos que os acadêmicos do curso de licenciatura em ciências biológicas também jovens, não sabiam responder alguns questionamentos. Desta percepção, nasceu o projeto "Amor Íntimo - formação integralizada da sexualidade humana", para discutir a sexualidade durante as aulas de anatomia humana desenvolvido em 2002, trabalhando a sexualidade na perspectiva personalizadora (MARTINES & PASCAL, 1999).

Isto nos proporcionou formar grupos de estudos para desenvolvermos ações contínuas de forma consciente e personalizadora. Foi relevante a inter-relação da região do sudoeste Goiano com as regiões do Amazonas e Ceará no tocante aos aspectos sexuais, por possibilitar-nos situações de conhecimento mútuo entre regiões, consolidando um espírito democrático e estabelecendo conexões entre o ensinar da academia (universidade), aprender para ensinar (jovens de biologia) e aprender a partir do que se vive (jovens alfabetizadores). Procuramos o respeito das expressões de cada grupo, estabelecendo como princípio básico do curso a transmissão de informações sem tomar partido do que é certo ou errado, criando metodologias de discussão entre os jovens aprendizes na busca de soluções das questões que nos foram apresentadas. O curso de capacitação dos jovens alfabetizadores tornou-se um espaço para o contato visual, tátil, olfativo e motor dos instrumentos relacionados a sexualidade como: "camisinha" feminina e masculina, pílulas contraceptivas (injetáveis, orais e adesivas), diafragma, DIU e método natural, informando quanto ao uso ou não de preservativos, considerando a saúde física, emocional do corpo humano.

*O curso de capacitação dos jovens alfabetizadores tornou-se um espaço para contato visual, tátil, olfativo e motor dos instrumentos relacionados a sexualidade*

#### Autores:

- \* Mestre em Anatomia, Especialista Adm. Serviço de Saúde, Educadora Física, Professora de Anatomia Humana / U.F.G. - Jataí, Coordenadora do projeto "Amor Íntimo".
- \*\* Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Monitores do projeto Alfabetização Solidária e Amor Íntimo.

#### Notas:

- <sup>1</sup> As questões apresentadas estão digitadas conforme a escrita original, não passando por correção gramatical para exemplificar as condições educacionais do grupo.

#### Bibliografia:

- BARROS, A. S. de; CATALÃO JUNIOR, J. *Compêndio de Saúde Física e Mental "Sexo"*. São Paulo, (s/ano).
- BRAGA, E. R. M. *Orientação Sexual: uma análise dos parâmetros curriculares nacionais*. Arq. Apadec, 7(1): Jan-Jul., 2003. p. 37-41.
- BRASIL, Ministério da Saúde. *Secretaria de Assistência à saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids*, 1997.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual*. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: Mec/SEF, 1997.
- COSTA, A. O. e. *Direitos tardios - Saúde, Sexualidade e Reprodução na América Latina..* São Paulo: Fundação Carlos Chagas - editora 34, 1997.
- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia Humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina*. São Paulo; Editora Atheneu, 2002.
- DURVAL, E. M.; HILL, R.; REIS, J. *Guia de Educação Sexual*. São Paulo: Limografica editora, (s/ano).
- GARCIA, R. F.; MARCHI, C. M. .D. de. *Abordagem sobre a importância da contracepção, uso da camisinha e da orientação sexual na prevenção de DSTs/ AIDs e gravidez na adolescência*. Arq. Apadec, 5(1): Jan-Jun, 2001: p. 34-39.
- GOLDBERG, M. A. A. *Educação Sexual: uma proposta - um desafio*. São Paulo: Cortez, 1988.
- MARTÍNEZ, T. P.; PASCUAL, C. P. *Compreender a sexualidade para uma orientação integral*. São Paulo: Paulinas, 1998.
- RIBEIRO, P. R. M. *Educação Sexual além da informação*. São Paulo: E.P.U. Editora Pedagógica e Universitária, 1990.
- TIBA, I. *Sexo e Adolescência*. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- VIEIRA, G. N. *Amor, sexo e erotismo*. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1978.
- VÓVIO, C. L. *Viver, Aprender- Educação de jovens e adultos*. São Paulo: Ação Educativa MEC, 2000.